

História 8.º ano

MANUAL CERTIFICADO
FACULDADE DE LETRAS
DA UNIVERSIDADE DO PORTO

Para o Aluno



MANUAL DO ALUNO



CADERNO DE APOIO
ÀS APRENDIZAGENS



Para o Professor

- **Manual do Professor** (inclui marcadores com Aprendizagens Essenciais e Recursos Digitais)
- **Caderno de Apoio às Aprendizagens** (Versão do Professor)



DOSSIÊ DO PROFESSOR



NO FIO DA
EDUCAÇÃO

Avaliar e aprender
numa cultura de
inovação pedagógica



NOVIDADE



GUIÕES DE TRABALHO AUTÔNOMO +
COMPREENDO E APLICO OS CONCEITOS



NOVIDADE



NOVIDADE

JOGOS



auladigital

Recursos Digitais e Manual Interativo



ONLINE



OFFLINE



DOWNLOAD



NOVIDADE

Manual Interativo



Apoio à implementação
do projeto em formato
Webinar, preparado e
apresentado pela equipa
de autores.



Texto

CONTEXTUALIZAÇÃO NOS GRANDES PERÍODOS HISTÓRICOS

7. O Antigo Regime no século XVIII
A cultura em Portugal no contexto europeu

Idades históricas
PRÉ-HISTÓRIA: PALEOLÍTICO (c. 2500 000 a.C.), NEOLÍTICO (c. 5000 a.C.), IDADE ANTIGA OU ANTIGUIDADE (c. 3000 a.C.), IDADE MÉDIA (c. 476), IDADE MODERNA (c. 1453), IDADE CONTEMPORÂNEA (c. 1789).

No século XVIII vigoraram monarquias absolutas na Europa Ocidental e Central, com exceção dos Países Baixos e da Inglaterra.

Eu faço parte da História
Ligação passado/presente

Eu faço parte da História
No Antigo Regime existiam leis que impunham o lugar que as pessoas de cada grupo social deviam ocupar nas cerimónias e as formas de tratamento a que tinham direito.
Em Portugal, as formas de tratamento mais vulgares eram as seguintes: «Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor», para os membros do alto clero; «Vossa Senhoria», para os senhores mais importantes da nobreza, e «Vossa Mercê», para os nobres menos importantes e para os burgueses mais importantes.
Hoje, usa-se, por exemplo, «Vossa Excelência» para pessoas que ocupam altos cargos, como o Presidente da República.
Certamente, tu tratas algumas pessoas por vocábulo. Sabias que esta palavra resultou da fusão de expressões «Vossa Mercê»?

NOVIDADE

Q que me dizem as fontes
1. A que idade histórica corresponde o Antigo Regime?
2. Onde existiram monarquias absolutas?
3. Qual será o significado do anjo que coloca a coroa de louros na cabeça do rei Luís XIV?
4. Qual é a forma de tratamento que hoje usamos no nosso dia-a-dia mais parecida com uma das usadas no Antigo Regime?

Q que me dizem as fontes
Análise de fontes

pp. 76/77

CONTEÚDOS ESTRUTURADOS POR AULAS

O que foi o Renascimento?
EXPANSÃO EUROPEIA SÉCS. XV E XVI

6. O Renascimento: a valorização do ser humano
Ao realizarem as grandes viagens marítimas dos séculos XV e XVI, os navegadores avançaram pelos oceanos Atlântico, Índico e Pacífico, usando novos instrumentos de navegação e novas embarcações, o que lhes permitiu conhecer novas terras e os povos que lá viviam, e novas plantas e animais. Enquanto tudo isso acontecia, na Itália surgiu e desenvolveu-se o **Renascimento**.

O ser humano no centro do mundo
Desde finais do século XIV e durante os séculos XV e XVI, o Renascimento foi-se afirmando na Península Itálica. Inspirados na cultura greco-romana (R), os pensadores renascentistas valorizavam o ser humano, pois acreditavam que este, sendo uma criação divina, possuía capacidades que lhe permitiam tudo conhecer e explicar. A esta valorização do ser humano chamamos **antropocentrismo**. Este «novo» ser humano do Renascimento, que valorizava a vida terrena, opunha-se, assim, ao ser humano medieval, o qual tinha como principal preocupação Deus e a salvação da alma - **teocentrismo** (T).
Os homens e as mulheres do Renascimento exaltavam a vida terrena: os cortesãos - nobres e burgueses ricos - viviam em palácios decorados com obras de arte e com grandes bibliotecas, vestiam-se luxuosamente, participavam em festas e consumiam refeições requintadas. Surgiram cortes famosas em várias cidades (como a da família Medici em Florença), que eram grandes centros culturais. Os grandes senhores da nobreza, da clero (como os papas) e da burguesia destas cidades praticavam o **mecenas**, isto é, financiavam as obras nas suas cidades e protegiam os artistas.

A Península Itálica foi o berço do Renascimento
O Renascimento surgiu em algumas cidades-estado italianas devido a várias razões (R):
- na Península Itálica foram conservados muitos dos vestígios e monumentos romanos; as primeiras escolas e universidades de grande prestígio que se dedicavam ao estudo dos autores da Antiguidade greco-romana;
- Florença, Veneza e Génova, grandes centros de comércio, logo com burguesias poderosas, e Roma, capital da cristandade, rivalizavam entre si para terem as maiores igrejas e palácios grandiosos e belos.

A difusão das ideias renascentistas
A partir da Itália, as ideias renascentistas espalharam-se pela Europa, devido, sobretudo, à invenção da imprensa por Gutenberg, em meados do século XV, na atual Alemanha. Esta invenção permitiu a reprodução rápida de muitos exemplares de cada livro e a redução do seu custo.

NOVIDADE

Q que me dizem as fontes
Análise de fontes com questões de tipologia diversificada

NOVIDADE

Q que me dizem as fontes
Análise de fontes com questões de tipologia diversificada

pp. 52/53

O que me dizem as fontes **NOVIDADE**
Análise de fontes com questões de tipologia diversificada

TREINO O MEU OLHAR Atividades direcionadas para análise de fontes iconográficas

NOVIDADE

Definição dos conceitos a identificar/aplicar segundo as Aprendizagens Essenciais

NOVIDADE

Explicação dos conceitos mais detalhada em

Atividades

«Compreendo e aplico os conceitos»

Não confundo

Distingue conceitos que, por vezes, os estudantes confundem

O Antigo Regime

Durante os séculos XVII e XVIII, nos países da Europa Ocidental e Central, com exceção dos Países Baixos e da Inglaterra, existiram reis com poder absoluto – daí a forma de governo ser designada monarquia absoluta ou **absolutismo**. A agricultura, principal atividade econômica, estava estagnada, o comércio internacional desenvolveu-se e a sociedade era fortemente estratificada e hierarquizada – esta realidade histórica foi designada por **Antigo Regime**.

O rei representava Deus na Terra

A nível político, vigoravam as monarquias absolutas. Os monarcas consideravam-se representantes de Deus na Terra, governando em seu nome e acreditando que apenas a Ele deviam prestar contas da sua governação. O rei, apesar de ter ministros e conselheiros que o ajudavam na governação do reino, tinha poder absoluto: fazia as leis (poder legislativo), governava (poder executivo) e aplicava a justiça (poder judicial). Também era o rei que dirigia a política económica do reino (F1).

Luis XIV, «O Rei-Sol»

Em França, Luis XIV – «O Rei-Sol» – mandou construir um grande palácio em Versalhes, onde passou a residir e onde instalou a sua corte. Aqui, o rei dava sumptuosas festas, banquetes, espetáculos teatrais e musicais, demonstrando a sua grandeza e poder. Para suportar a vida fastuosa, o monarca impunha uma grande quantidade de impostos e a sua rigorosa cobrança.

O clero obedecia ao «Rei-Sol», já que este representava Deus na Terra (F2). O rei, católico fervoroso, proibiu as Igrejas Protestantes em França, tendo mandado fechar os seus templos e perseguir os seus crentes. Os grandes senhores da nobreza estavam também sujeitos ao poder do rei, pois este concedia-lhes cargos, títulos, pensões e outros rendimentos. O monarca criou um exército nacional, que ele próprio comandava, deixando de estar dependente dos exércitos dos grandes senhores, como acontecia na Idade Média.

D. João V, «O Rei-Sol» português

Em Portugal, D. João Vimitou Luis XIV (F3). Graças ao ouro trazido do Brasil, a partir do final do século XVII, criou uma corte fastuosa, promoveu numerosos espetáculos e festividades públicas – como representações teatrais e musicais, procissões e casamentos de príncipes – de forma a impressionar toda a população. Também mandou construir obras monumentais, como o palácio-convento de Mafra e o aqueduto das Águas Livres, em Lisboa. Contudo, ao contrário do que se verificou em França, D. João V não foi capaz de reduzir a influência dos grandes senhores, nem de diminuir o poder da Inquisição, tribunal religioso.

Atividade: Como demonstrar Luis XIV a sua grandeza e poder? Como é que o rei controlou o clero e a nobreza? Como demonstrar D. João V o seu poder e a sua grandeza? O que é que D. João V não conseguiu?

Atividade: ...responder à pergunta inicial da página anterior, completando o texto seguinte: «A...» vigorou durante o período do b). O rei concentrou em si a...» pois defendia-se que o seu poder tinha origem d)... pelo que só tinha de prestar contas da sua governação a e)... Por isso, todos lhe deviam total f)».

Se preferir, faça uma caricatura ou um desenho que caracterize a monarquia absoluta ou absolutismo, pedindo ajuda ao professor de EV.

Expressões com História

Destaque para curiosidades e expressões trabalhadas em «História curiosa», no final de cada subtema

História Curiosa

NOVIDADE

Expressões com História

Maria vai com as outras

SIGNIFICADO: alguém que, normalmente, segue as opiniões dos outros.

ORIGEM: segundo se crê, a frase remonta à rainha D. Mariana I (1734-1816), filha de D. José I, que, tendo antolupavam e amparavam. O povo, vendo-a nesses reparos, teria dito: «O Maria lá vai com as outras» e «O dona» despareceu com o tempo. Ficou «Maria vai com as outras».

Despedir-se à francesa

SIGNIFICADO: sair discretamente de uma festa ou reunião sem se despedir de ninguém.

ORIGEM: na corte francesa dos séculos XVII e XVIII, a etiqueta, muito rígida, impunha que quem saísse de uma reunião ou festa, especialmente com muitos participantes, não se devia despedir dos que ficavam para não interromper as conversas ou incomodar.

De se lhe tirar o chapéu

SIGNIFICADO: aquilo que é digno de grande admiração.

ORIGEM: foi na corte de Luis XIV que se tornaram vários manuais de etiqueta imensos pelo seu rigor. Esses manuais iam ao ponto de regulamentar o modo de se tirar o chapéu (ou apenas acenar), consoante a importância da ocasião e do interlocutor. Quando estes não, os portugueses passaram a designar as ocasiões importantes e ocasiões dignas «de se lhe tirar o chapéu».

Azar dos Távora

SIGNIFICADO: grande azar; infelicidade.

ORIGEM: supõe-se que esta expressão tem origem no destino da família Távora. No tempo do Marquês de Pombal, a família foi acusada de atentar contra a vida do ram escuro do próximo do Mosteiro dos Jerónimos, O ralva e o sítio chamava-se Largo do Chão Salgado, já que ali crescia.

Andar com o credo na boca

SIGNIFICADO: andar muito aflito, preocupado.

ORIGEM: quando no reinado de D. João II, a Inquisição se estabeleceu em Portugal, onde se manteve até 1820, saídos de Judasmo, se bem que também para os outros. Durante os interrogatórios, era comum os inquisidores ordenarem aos acusados que recitassem as principais orações da fé católica, com destaque para o Credo. O acusado devia declamar a oração sem hesitar, devia andar com o Credo na «ponta da língua», isto é, na boca.

Adaptado de Sérgio Luís de Carvalho, *Meu Brasil do Mundo*, Planeta, 2008

Vou pesquisar e descobrir quem foi...
Atividades que promovem a pesquisa de forma autónoma

Remissão para + Atividades, no final do manual

Atividades

Tarefas para desenvolvimento de competências e mobilização das aprendizagens

Apêndice no final do manual, com uma atividade para cada "aula", que permite a diferenciação pedagógica

Atividades

2.1. PÁGINAS 82-83

Sou capaz de relacionar uma fonte iconográfica e uma fonte escrita

1. Observo a F.1 e leio a F.2.



F.1 – Colbert e o mercantilismo.

2. O seu objetivo [de Colbert] é tornar o seu reino mais rico do que todos os outros, abundante nas mercadorias e nas manufaturas, sem ter necessidade de coisa alguma e com capacidade para fornecer toda a espécie de coisas aos outros reinos. Assim, tudo faz para instalar em França as melhores manufaturas e impelir os outros reinos a introduzirem os seus produtos no reino da França. Sua Excelência entusiasma-se tanto com a entrada em França do ouro de outros países como se preocupa que ele não saia. Nasce sentido temo medidas para desenvolver o grande comércio externo, principalmente o das Índias. Relatório do embaixador de Veneza na corte de França, 1668 (adaptado) 3. Descrevo a F.1.4. Sobre a F.2, refiro: - o objetivo de Colbert; - o que foi feito para alcançar esse objetivo. 5. Atribuo um título à F.2.6. Qual a informação da F.2 que poderia servir de legenda a uma balança comercial favorável?7. Seleciono da F.1 a informação que corresponde à informação destacada na F.2.8. Defino mercantilismo com base na F.1 e na F.2.

Atividades

2.2. PÁGINAS 88-89

Sou capaz de dar a minha opinião e apresentar argumentos sobre as medidas tomadas pelo Marquês de Pombal contra a escravatura

1. Leio o texto seguinte.

O livro *Escravidão em Portugal* reúne histórias de vítimas da escravatura. Entre elas estão as de Lourenço, marcado na testa pelo seu senhor com um ferro em brasa e a de João, que tinha ao pescoço uma argola de ferro com o nome do seu dono.

Grécia, condenada pelo seu próprio assassinato. A história passa-se no século XVII, em Évora. Grécia, escrava pertencente a um despenseiro do Santo Ofício, era uma mulher fraca e, provavelmente, com problemas de saúde. Certo dia, o dono manda-a levar um cesto de queijo a um almoxarife que vivia para Lisboa. Grécia não aguenta o peso dos cestos, deixando-os cair. Como castigo, o despenseiro espanca-a com grande violência. A mulher regressa a casa, gritando «morte, morte». Acaba mesmo por morrer. A Inquisição decide, então, abrir um processo para justificar a morte, que acaba provando que a culpada era... a própria escrava. O padre encarregue do processo ainda lamenta não ter chegado mais cedo ao local do crime. «Comigo muita bem as manhas dos escravos» – diz ele nos autos – «eis ficavam a boca para declararem de repentinamente. Se tivesse chegado mais cedo, chegava-lhe logo a boca, ela era obrigada a respirar e não morria».

A escravatura não foi proibida em 1761. Na verdade, em 1761, a escravatura não foi proibida, o que foi proibido foi a entrada de novos escravos. Isso não se traduziu no fim da escravatura, uma vez que, além dos escravos já existentes, havia também os que nasciam de mãe escrava e por isso continuavam escravos. Em 1761, o Marquês de Pombal aprovou uma nova lei, a lei do ventre livre, que determinava que os filhos de escravos passavam a ser livres e que todos os escravos cuja biótipo já era escravo podiam ser libertados. Tecnicamente, restava apenas uma geração de escravos, mas isso não aconteceu por razões fraudulentas: a entrada ilegal de escravos vindos das colónias.

Escritura de análise da obra *Escravidão em Portugal*, de António Caldeira, historiador português (em jornal Diário da Manhã, 2013/2017)

2. Os filhos de escravos passaram a ser livres e que todos os escravos cuja biótipo já era escravo podiam ser libertados. Tecnicamente, restava apenas uma geração de escravos, mas isso não aconteceu por razões fraudulentas: a entrada ilegal de escravos vindos das colónias. 3. O livro *Escravidão em Portugal* reúne histórias de vítimas da escravatura. Entre elas estão as de Lourenço, marcado na testa pelo seu senhor com um ferro em brasa e a de João, que tinha ao pescoço uma argola de ferro com o nome do seu dono. 4. Grécia, condenada pelo seu próprio assassinato. A história passa-se no século XVII, em Évora. Grécia, escrava pertencente a um despenseiro do Santo Ofício, era uma mulher fraca e, provavelmente, com problemas de saúde. Certo dia, o dono manda-a levar um cesto de queijo a um almoxarife que vivia para Lisboa. Grécia não aguenta o peso dos cestos, deixando-os cair. Como castigo, o despenseiro espanca-a com grande violência. A mulher regressa a casa, gritando «morte, morte». Acaba mesmo por morrer. A Inquisição decide, então, abrir um processo para justificar a morte, que acaba provando que a culpada era... a própria escrava. O padre encarregue do processo ainda lamenta não ter chegado mais cedo ao local do crime. «Comigo muita bem as manhas dos escravos» – diz ele nos autos – «eis ficavam a boca para declararem de repentinamente. Se tivesse chegado mais cedo, chegava-lhe logo a boca, ela era obrigada a respirar e não morria». 5. A escravatura não foi proibida em 1761. Na verdade, em 1761, a escravatura não foi proibida, o que foi proibido foi a entrada de novos escravos. Isso não se traduziu no fim da escravatura, uma vez que, além dos escravos já existentes, havia também os que nasciam de mãe escrava e por isso continuavam escravos. Em 1761, o Marquês de Pombal aprovou uma nova lei, a lei do ventre livre, que determinava que os filhos de escravos passavam a ser livres e que todos os escravos cuja biótipo já era escravo podiam ser libertados. Tecnicamente, restava apenas uma geração de escravos, mas isso não aconteceu por razões fraudulentas: a entrada ilegal de escravos vindos das colónias. 6. Escritura de análise da obra *Escravidão em Portugal*, de António Caldeira, historiador português (em jornal Diário da Manhã, 2013/2017) 7. Os filhos de escravos passaram a ser livres e que todos os escravos cuja biótipo já era escravo podiam ser libertados. Tecnicamente, restava apenas uma geração de escravos, mas isso não aconteceu por razões fraudulentas: a entrada ilegal de escravos vindos das colónias. 8. O livro *Escravidão em Portugal* reúne histórias de vítimas da escravatura. Entre elas estão as de Lourenço, marcado na testa pelo seu senhor com um ferro em brasa e a de João, que tinha ao pescoço uma argola de ferro com o nome do seu dono. 9. Grécia, condenada pelo seu próprio assassinato. A história passa-se no século XVII, em Évora. Grécia, escrava pertencente a um despenseiro do Santo Ofício, era uma mulher fraca e, provavelmente, com problemas de saúde. Certo dia, o dono manda-a levar um cesto de queijo a um almoxarife que vivia para Lisboa. Grécia não aguenta o peso dos cestos, deixando-os cair. Como castigo, o despenseiro espanca-a com grande violência. A mulher regressa a casa, gritando «morte, morte». Acaba mesmo por morrer. A Inquisição decide, então, abrir um processo para justificar a morte, que acaba provando que a culpada era... a própria escrava. O padre encarregue do processo ainda lamenta não ter chegado mais cedo ao local do crime. «Comigo muita bem as manhas dos escravos» – diz ele nos autos – «eis ficavam a boca para declararem de repentinamente. Se tivesse chegado mais cedo, chegava-lhe logo a boca, ela era obrigada a respirar e não morria». 10. A escravatura não foi proibida em 1761. Na verdade, em 1761, a escravatura não foi proibida, o que foi proibido foi a entrada de novos escravos. Isso não se traduziu no fim da escravatura, uma vez que, além dos escravos já existentes, havia também os que nasciam de mãe escrava e por isso continuavam escravos. Em 1761, o Marquês de Pombal aprovou uma nova lei, a lei do ventre livre, que determinava que os filhos de escravos passavam a ser livres e que todos os escravos cuja biótipo já era escravo podiam ser libertados. Tecnicamente, restava apenas uma geração de escravos, mas isso não aconteceu por razões fraudulentas: a entrada ilegal de escravos vindos das colónias.

NO FIM DE CADA SUBTEMA...

Recordo
Esquema organizado por áreas
- Política, Sociedade, Economia e Arte

Recordo

O ANTIGO REGIME NO SÉCULO XVIII

	POLÍTICA	SOCIEDADE	ECONOMIA	ARTE
Qual foi a forma de governo seguida no Antigo Regime?	Monarquia absoluta	Divisão em ordens ou estados	Fraca produção agrícola.	Barroco
Como se caracterizava essa forma de governo?	• O rei detinha os poderes legislativo, executivo e judicial.	• Clero.	• Desenvolvimento comercial, especialmente internacional.	• Arquitetura
Qual a sociedade do Antigo Regime?	• O poder do rei tinha origem divina.	• Nobreza.	• Mercantilismo	• Pintura
O que é inovador na arquitetura barroca?	• Todos se deviam submeter ao poder do rei.	• Estratificada e hierarquizada (clero e nobreza).	• Desenvolvimento das manufaturas com vista a aumentar as exportações e reduzir as importações (balança comercial favorável).	• Áreas escuras e áreas de grande luminosidade.
E na escultura?		• Não-privilegiado (Terceiro Estado).	• Escultura	• Teatralidade e dramatismo das figuras.

Descubro o conceito

1. Leio o texto. Depois, seleciono o número que relaciono com cada um dos conceitos seguintes.

Absolutismo **Mercantilismo** **Barroco**

Sociedade de ordens **Antigo Regime**

Manufatura

1 = Os séculos XVII e XVIII caracterizaram-se na Europa Ocidental e Central, com exceção da Inglaterra e dos Países Baixos, pelo poder absoluto dos reis, por uma economia baseada na agricultura e no comércio internacional e ainda pela existência de uma sociedade fortemente estratificada e hierarquizada.

A nível político, 2 = os reis concentraram em si todos os poderes, defendendo uma autoridade absoluta sobre os seus súbditos. Defendia-se que o poder do rei provinha diretamente de Deus, única Entidade a quem tinha de prestar contas da sua governação.

A nível social, 3 = existiam três ordens ou estados (clero, nobreza e Terceiro Estado). Cada ordem gozava de prestígio, de acordo com a origem do seu nascimento, com as funções que exercia e com os direitos e deveres que possuía. Cada uma destas ordens estava, ainda, dividida em estratos. A mobilidade social era rara, ou seja, muito dificilmente alguém do Terceiro Estado ascendia às outras ordens ou estados.

A nível económico, a agricultura era pouco produtiva, pois usavam-se instrumentos e técnicas antigos, enquanto o comércio se desenvolveu, especialmente o internacional. Defendia-se que 4 = a riqueza de um reino assentava na acumulação de metais preciosos (ouro e prata). Para isso, era necessário conseguir uma balança comercial favorável, ou seja, o valor das exportações teria de ser superior ao valor das importações. 5 = Uma das medidas tomadas para atingir uma balança comercial favorável foi o apoio à produção manufatureira, tendo sido criadas novas oficinas, onde várias pessoas (os artesãos) transformavam as matérias-primas em produtos, usando essencialmente o trabalho manual.

6 = O Antigo Regime ficou também marcado por um novo estilo artístico, que surgiu em Itália, no final do século XVI, e que, a partir desse território, se espalhou pela Europa e por muitas das suas colónias, até ao século XVIII. Caracterizou-se pelo movimento, pela teatralidade e pelo excesso de decoração.

Questões laterais que acompanham o esquema e ajudam à sua exploração

Qual foi a forma de governo seguida no Antigo Regime?

Como se caracterizava essa forma de governo?

Qual a sociedade do Antigo Regime?

O que é inovador na arquitetura barroca?

E na escultura?

Como agiu o Marquês de Pombal?

Qual foi o modelo económico seguido pelo Marquês de Pombal?

Quais são as características específicas do barroco português?

pp. 96/97

Agora faço a minha autoavaliação
Atividades de avaliação formativa, de tipologia variada, com questões segundo o modelo das provas de aferição.

Agora faço a minha autoavaliação

O ANTIGO REGIME NO SÉCULO XVIII

1. Leio a cronologia.

ANTIGO REGIME SÉCS. XVII e XVIII

1500 1550 1600 1650 1700 1750 1800

Reinado de Luís XIV e de Luís XV - monarquia absoluta

Reinado de D. João I - o primeiro rei português a ser coroado em Portugal

Reinado de D. João V - o primeiro rei português a ser coroado em Portugal

Reinado de D. João VI - o primeiro rei português a ser coroado em Portugal

Depois, indico:

a) como foi designado o período histórico representado;

b) a principal característica política que corresponde a esse período;

c) um exemplo de grandeza e poder, respetivamente, de Luís XIV e de D. João V.

Soluções projetáveis

1. **Identifico o regime político a que se refere a F1 e a F2. Justifico.**

2. **Refiro o significado da seguinte afirmação: «A majestade real é a segunda, depois da divina».**

3. **Leio a F3.**

3.1 **Completo o quadro com o número correto das frases.**

A sociedade do Antigo Regime	
Estratificada	Hierarquizada
a)	b)

Soluções projetáveis
alinea a alínea ou da totalidade da atividade, no Manual Interativo

Elementos da realidade histórica que podem ser abordados em complemento do que é proposto nas Aprendizagens Essenciais

Saber +

As reformas liberais na primeira metade do século XIX

Ação de Mouzinho da Silveira

F.1 - A transformação administrativa do território português pelas liberais chegou até aos nossos dias.

F.2 - Mouzinho da Silveira representado numa nota de 500 euros. O euro foi a moeda portuguesa que esteve em vigor até ter início a circulação do euro, em 2002.

O governo de D. Maria II iniciou-se em 1834, após a morte de seu pai, D. Pedro IV. Defensora da Carta Constitucional, deixou, ao morrer (em 1853, com 34 anos, devido ao seu 1.º parto), uma situação política de relativa estabilidade.

Mouzinho da Silveira, ministro da Fazenda e da Justiça, iniciou, em 1832, a publicação de legislação para modernizar o reino e pôr fim às estruturas do Antigo Regime que ainda persistiam, salientando-se as seguintes medidas:

- extinção progressiva dos morgados - propriedades que não podiam ser vendidas, trocadas, ou cedidas, e eram herdadas apenas pelo filho (homem) mais velho da família. Com a sua extinção, pretendia-se que todos os herdeiros tivessem direito de herança, o que conduziu a uma maior divisão das propriedades e facilitou a compra das terras da nobreza pela burguesia rica;
- abolição dos direitos senhoriais que ainda se mantinham, como as banalidade e as corveias (trabalho gratuito e taxas devidas aos senhores);
- reorganização da Administração Pública, através da divisão do país em províncias, comarcas (divisões do território que correspondem à área de influência de um tribunal) e concelhos;
- reforma da justiça e das finanças públicas;
- extinção da dízima (imposto pago ao clero);
- liberalização do comércio e da pequena indústria, terminando com alguns monopólios;
- supressão de portagens e de impostos de circulação, dentro do reino.

O que me dizem as fontes

1. Indico, a partir da **F.1**

a) o número de concelhos herdado do Antigo Regime;

b) o número de concelhos depois da afirmação do liberalismo;

c) qual dos dois períodos, Antigo Regime ou liberalismo, influenciou mais a organização atual dos concelhos.

2. VAMOS LER A FRASE. Por que razão a imagem de Mouzinho da Silveira faz parte de uma nota portuguesa que estava em circulação no ano de 2001 (**F.2**)?

8.

Ação de Joaquim António de Aguiar e de Passos Manuel

F.3 - Extinção das ordens religiosas (1834)

Ficam desde já extintas em Portugal, Algarve, ilhas adjacentes e domínios portugueses todas as conventos, mosteiros, colégios, hospícios e casas de religiões de todas as ordens regulares seja qual for a sua denominação, instituído no reino. Os bens dos conventos, mosteiros, colégios, hospícios e quaisquer casas de religiões das ordens regulares, ficam incorporados nas propriedades da Fazenda Nacional [passam a pertencer ao Estado].

Joaquim António de Aguiar, Paço das Necessidades, 30 de maio de 1834 (adaptado)

F.4 - Estátua de Joaquim António de Aguiar, em Coimbra.

Conhecido por «maratão», devido ao seu esforço na extinção das ordens religiosas em Portugal, Joaquim António de Aguiar, assim como muitos outros representantes do liberalismo em Portugal, foi homenageado com estátuas, nomes de ruas e parques, por todo o país, devido à sua importância para o fim do Antigo Regime e para a entrada de Portugal na época contemporânea.

F.5 - A importância da educação

Chegará, assim, o momento em que o Sol só iluminará sobre a Terra homens livres, não reconhecendo outro mestre além da Natureza. Através dos conhecimentos e dos métodos de ensino pode instruir-se todo um povo de modo a que cada pessoa tem necessidade de saber para reconhecer os seus direitos e para ser senhor de si própria.

Comendador, Raimundo Faria, Esposas d'un tableau historique des progrès de l'espèce humaine, 1795 (adaptado)

F.6 - Passos Manuel, criador do Ensino Livre.

Ministro do Reino, Manuel da Silva Passos deu início à criação de um liceu em cada capital de distrito (regime de ensino secundário) e criação de conservatórios de artes e ofícios e de escolas médico-cirúrgicas, fundação da Academia de Belas Artes e intervenção na fundação do Teatro Nacional D. Maria II, em Lisboa.

A obra de Mouzinho da Silveira foi continuada, entre outros, por Joaquim António de Aguiar, que, ainda em 1834, decretou a abolição das ordens religiosas, cujos bens (terras, edifícios, obras de arte...), vendidos em leilão público, foram em grande parte comprados pela burguesia.

Este grupo social foi o mais beneficiado com o liberalismo, pois, para além de aumentar o seu poder económico, passou também a ter poder político, exercendo importantes cargos no governo, na Administração Pública e no exército.

Passos Manuel criou liceus, os conservatórios das artes e ofícios de Lisboa e Porto (escolas para ensino técnico) e escolas médico-cirúrgicas. Promoveu também uma reforma da cultura, fundando uma academia de artes e apoiando um Teatro Nacional. Todas estas medidas tinham como objetivo melhorar o nível cultural da população e modernizar o reino.

O que me dizem as fontes

1. Identifico o grupo social (**F.3**)

a) mais prejudicado pela ação de Joaquim António de Aguiar;

b) mais beneficiado.

2. Cruzo a informação das **F.5** e **F.6** e refiro o significado da frase: «A ação política de Passos Manuel foi influenciada pelo iluminismo».

3. Faço corresponder as medidas de modernização de Portugal aos políticos liberais responsáveis pelas mesmas:

	1. Criação de liceus em cada capital de distrito.	2. Reorganização dos concelhos e distritos.	3. Extinção das ordens religiosas em Portugal.	4. Fundação da Academia de Belas-Artes.	5. Abolição da dízima (imposto pago ao clero).	6. Criação de escolas médico-cirúrgicas.	7. Venda do património das ordens religiosas extintas.
a) Mouzinho da Silveira							
b) Passos Manuel							
c) Joaquim António de Aguiar							

pp. 128/129

Saber +

A arte barroca em Portugal

F.1 - Torre da igreja dos Coimbras, Porto, 1763, projeto de Nicolau Nasoni.

F.2 - Biblioteca Joanina da Universidade de Coimbra, 1717-1726.

F.3 - Painel de azulejo da capela da igreja de São Lourenço, Alentejo, c. 1730.

F.4 - Coche que fez parte da embaixada enviada por D. João V ao papa, em 1716.

F.5 - Igreja de Píenecim, Viana, século XVIII.

O que me dizem as fontes

1. Seleciono a fonte, ou fontes, que corresponde(m) a cada uma das características do barroco português destacadas no texto seguinte:

Nas construções barrocas portuguesas destacaram-se os **a) a talha dourada** (**F.1**, **F.2**, **F.3**, **F.4**, **F.5**, **F.6**) e os **b) painéis de azulejo** (**F.1**, **F.2**, **F.3**, **F.4**, **F.5**, **F.6**) que embelezavam igrejas, salões, escadarias e jardins. Destacaram-se ainda os coches embelezados com **c) talha dourada** (**F.1**, **F.2**, **F.3**, **F.4**, **F.5**, **F.6**), o mobiliário e a ourivesaria.

2. VAMOS DESEJAR. Escrevo três palavras que correspondam ao que sinto ao observar as fontes destas duas páginas.

pp. 94/95

Saber +

A arte barroca em Portugal

F.1 - Torre da igreja dos Coimbras, Porto, 1763, projeto de Nicolau Nasoni.

F.2 - Biblioteca Joanina da Universidade de Coimbra, 1717-1726.

F.3 - Painel de azulejo da capela da igreja de São Lourenço, Alentejo, c. 1730.

F.4 - Coche que fez parte da embaixada enviada por D. João V ao papa, em 1716.

F.5 - Igreja de Píenecim, Viana, século XVIII.

O que me dizem as fontes

1. Seleciono a fonte, ou fontes, que corresponde(m) a cada uma das características do barroco português destacadas no texto seguinte:

Nas construções barrocas portuguesas destacaram-se os **a) a talha dourada** (**F.1**, **F.2**, **F.3**, **F.4**, **F.5**, **F.6**) e os **b) painéis de azulejo** (**F.1**, **F.2**, **F.3**, **F.4**, **F.5**, **F.6**) que embelezavam igrejas, salões, escadarias e jardins. Destacaram-se ainda os coches embelezados com **c) talha dourada** (**F.1**, **F.2**, **F.3**, **F.4**, **F.5**, **F.6**), o mobiliário e a ourivesaria.

2. VAMOS DESEJAR. Escrevo três palavras que correspondam ao que sinto ao observar as fontes destas duas páginas.



Rota Interativa
A arte barroca em Portugal





pp. 164/165

HISTÓRIA

E...

... um desafio

«COMO É QUE O MUNDO MUDOU AO LONGO DOS ÚLTIMOS 600 ANOS?»

Proposta para abordar as **Aprendizagens Essenciais** numa lógica de aprendizagem por projeto. Pode ser desenvolvida em integração e articulação curricular, originando um DAC

HISTÓRIA

E...

... um desafio

COMO É QUE O MUNDO MUDOU AO LONGO DOS ÚLTIMOS 600 ANOS?

1. Observa o **F.1** e o **F.2**



F.1 - Mapa-mundo de Ptolomeu, 1482.



F.2 - Mapa-mundo de Battista Agnese, c. 1544.

1.1 Identifica as diferenças e as semelhanças entre o **F.1** e o **F.2** em termos de territórios conhecidos pelos Europeus.

1.2 Consulta as páginas 18 a 23. Seleciona três acontecimentos que consideras terem contribuído para este conhecimento do mundo pelos Europeus.

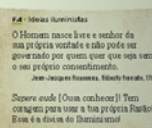
1.3 Pesquisa, no manual (páginas 20 a 39) e na Internet, os contactos entre povos e culturas que existiram a partir do século XVI. Constrói um quadro, segundo o exemplo seguinte, e justifica as tuas opções. Partilha com a comunidade escolar e debate as diferentes propostas com os colegas.

Contactos entre	Consequência positiva	Consequência negativa	Consequência a longo prazo
Africanos e Europeus			
Asiáticos e Europeus			
Americanos e Europeus			

2. Observa o **F.3** e o **F.4**



F.3 - A criação de Adão, de Miguel Ângelo, c. 1511.



F.4 - Ideias iluministas, de Jacques Benigne, 1782.

2.1 Reflete o que vejo no **F.3**

pp. 170/171

2.2 Consulta as páginas 52 a 63 do manual e comenta a seguinte afirmação: «O Renascimento não é uma imitação, mas uma reinvenção da Antiguidade Clássica. No meu comentário, devo atender às seguintes questões:

- Quantos séculos separam a Antiguidade Clássica e o Renascimento?
- Que semelhanças e que diferenças existem entre a arte clássica e a arte renascentista?

2.3 Relaciona a mensagem representada na **F.5** com a mensagem da **F.6**. Posso usar na minha resposta os seguintes conceitos: **neoclassicismo**, **antropocentrismo**, **razão** e **iluminismo**. Depois, dou três exemplos de acontecimentos históricos que promovem a concretização do que defende Rousseau, na **F.4** (consulta as páginas 102 e 103 do manual).

2.4 Debate, com os meus colegas, como se foi alterando a visão acerca das capacidades e dos direitos dos seres humanos desde a Idade Média até à atualidade, passando pelo Renascimento. Estas mudanças foram rápidas ou lentas? Justifico as minhas opiniões.

3. Observa o **F.5**, o **F.6**, o **F.7** e o **F.8**



F.5 - Revolução Agrícola (selecção de animais e sementes).



F.6 - Revolução Industrial.



F.7 - Manifestantes à porta da COP-26 (Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas), em 2021.



F.8 - Estátua da Liberdade transformada em estátua da poluição.

3.1 Com base no **F.5** e no **F.6**, bem como nas páginas 117 a 122, reflete três consequências positivas e três consequências negativas das revoluções agrícola e industrial para as pessoas que viveram nos séculos XVIII e XIX. Justifico as minhas escolhas.

3.2 Descrevo o que vejo no **F.7**

3.3 Consulta as páginas 136 a 144 e interpreto a mensagem do **F.8**

3.4 Penso se a Revolução Agrícola e a Revolução Industrial dos séculos XVIII e XIX podem ser, ou não, relacionadas com a realidade histórica que é denunciada pelas **F.7** e **F.8**

4. Faço um vídeo acerca da minha visão de como a liberdade tem sido um direito defendido e a defender ao longo do tempo, e de como o mundo mudou ao longo dos últimos 600 anos.

EXCLUSIVO DO PROFESSOR
Plano de aula
Aprender a aprender
Aprender a aprender
Aprender a aprender

Caderno de Apoio às Aprendizagens

Nova estrutura, para organizar o estudo em articulação com o Manual



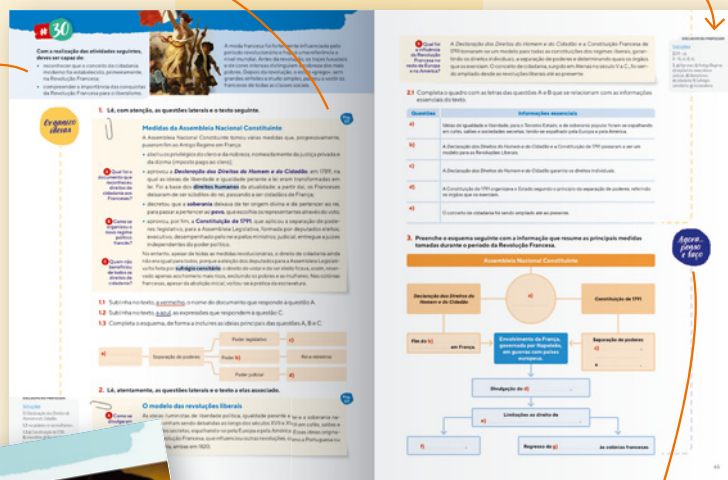
NOVIDADE

Remissão para as páginas do Manual

✓ 42 Propostas de trabalho/atividades (1 por cada «aula»)

Soluções na banda do Professor

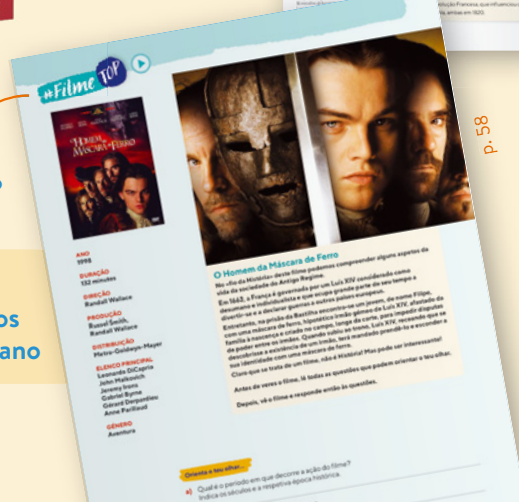
Identificação das Aprendizagens Essenciais trabalhadas



pp. 64/65

#Filme TOP

✓ Propostas de filmes, música e livro relacionados com os conteúdos de 8.º ano



Agora penso e faço

Agora penso e faço
Atividades de sistematização com tipologia diversificada

Banda do Professor com soluções



Versão digital com soluções projetáveis (on/off)

Materiais exclusivos do Professor



DOMINGOS FERNANDES

AVALIAR E APRENDER NUMA CULTURA DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

NOVIDADE

AVALIAÇÃO BASEADA EM CRITÉRIOS

Participação dos alunos nos processos de avaliação baseada em critérios.

Nesta publicação destacamos:

- Avaliação formativa e sumativa: conceitos, propósitos e práticas
- Critérios de avaliação e a sua utilização na avaliação e na classificação
- Diversificação dos processos de recolha de informação
- Participação dos alunos nos processos de avaliação

Para futuros utilizadores do projeto

Um apoio efetivo à implementação de uma avaliação baseada em critérios, com explicação detalhada sobre a operacionalização em sala de aula.

WEBINAR EXCLUSIVO



AVALIAÇÃO BASEADA EM CRITÉRIOS



Consulte o webinar mais recente sobre a temática através do código QR

DOSSIÊ DO PROFESSOR



- Planificações a longo e a médio prazos, por período e por semestre
- Planos de aula
- Avaliação
 - Matrizes dos Testes **NOVIDADE**
 - 6 Testes (A e B)
 - Provas-modelo de Aferição **NOVIDADE**
 - Critérios de correção detalhados **NOVIDADE**
 - Grelhas de apoio à avaliação
- Aprendizagens diferenciadas
 - Fichas com grau de adequação diferenciado (A e B)
 - Soluções
- Outros caminhos para a aprendizagem histórica
 - No fio da cidadania (atividades de História e Cidadania)
 - Roteiros de visitas de estudo
- Ensino Digital

GUIÕES DE TRABALHO AUTÓNOMO + COMPREENDO E APLICO OS CONCEITOS

Atividades a realizar
em ambiente multimédia

Atividades com dicas de orientação e autocorreção, que contemplam todos os conteúdos das Aprendizagens Essenciais de 7.º e 8.º anos, tendo em vista promover a autonomia do aluno

Inclui:

- 12 Guiões de trabalho autónomo que apoiam a recuperação das aprendizagens de 7.º ano
- 10 Guiões de trabalho autónomo para os conteúdos do 8.º ano

Guiões de trabalho autónomo e
Compreendo e aplico os conceitos
Versão interativa em



Para cada um dos conceitos das
Aprendizagens Essenciais do 8.º ano
«Compreendo e aplico os conceitos»
Inclui:

- curta explicação que contextualiza cada um dos conceitos
- atividade síntese

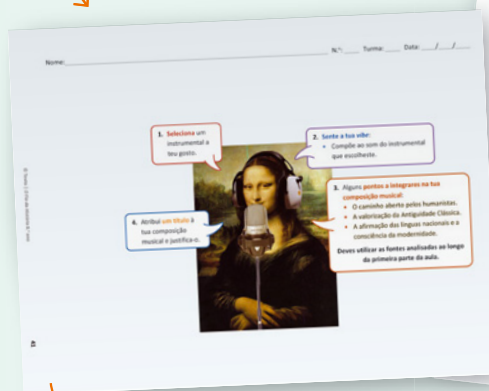
Materiais exclusivos do Professor

NO FIO DA EDUCAÇÃO

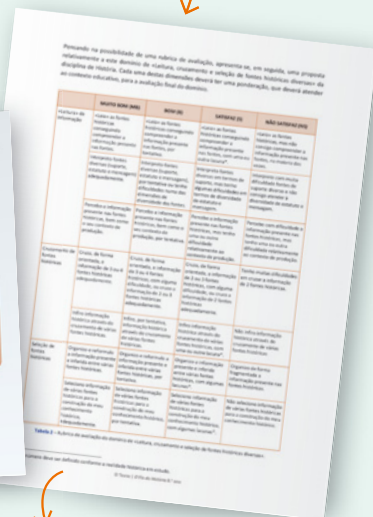


Inclui:

- **Referenciais curriculares da aprendizagem histórica**
- **Domínios de aprendizagem em História** – teoria, prática e avaliação
- **Inteligências múltiplas** – Renascimento: uma proposta – com exemplos para o tema do Renascimento
- **Organizadores gráficos:** Diagrama de Venn, ARE, História mapeada, Critico de arte por um dia, O que aprendi serve-me para...



Inteligência musical: vamos «dar música» aos humanistas



Rubrica de avaliação do domínio de «Leitura, cruzamento e seleção de fontes históricas diversas»

JOGOS DIDÁTICOS

PALAVRAS por um fio

O objetivo geral deste jogo é conseguir acertar no maior número de conceitos ou acontecimentos através de pistas

171
CARTÕES



QUEM é QUEM?

O objetivo geral deste jogo é conseguir descobrir os agentes históricos ou as obras secretas escolhidas pelo adversário antes dele

153
CARTÕES





Projete o Manual Interativo e experimente a forma mais fácil de trabalhar em sala de aula.

Agora já pode escrever no seu manual e fazer correção automática.



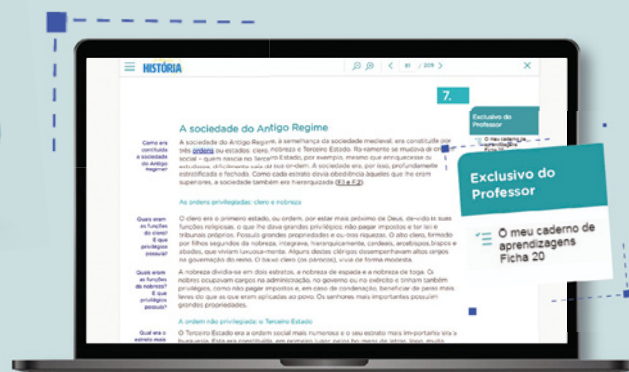
Explore os recursos digitais dentro da página e veja em simultâneo os exercícios do Manual.



Responda às atividades do manual, escrevendo diretamente nas páginas e fazendo a correção automática.



Num só clique, mostre as soluções, alinea a alinea, ou da totalidade das atividades da página. Permite limpar e voltar a fazer.



Aceda ao Caderno de Apoio às Aprendizagens ou aos materiais do Dossiê do Professor, sem sair da página.



Recursos digitais de apoio à aprendizagem.
Na Aula Digital pode comunicar com os alunos,
partilhar recursos e enviar trabalhos
e testes e ter *feedback* automático.

Vídeos, quizzes
rápidos com
explicação imediata
e avaliação do
progresso.



Para estudar em
qualquer lugar!



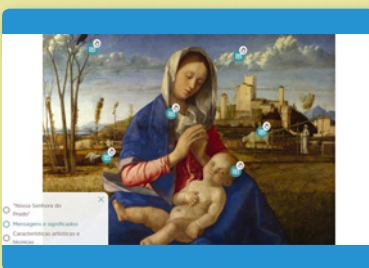
Apresentações PowerPoint®
com locução



Mapas interativos e Mapoteca



Animações



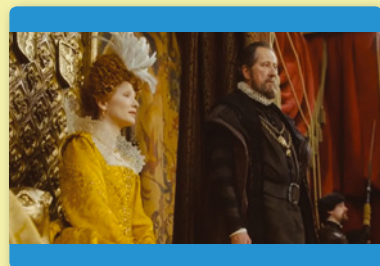
Infográficos



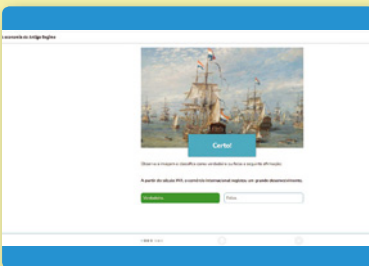
Linhas do tempo



Vídeos interativos



Excertos de filmes



Jogos, Quizzes e Kahoots®

- Animações «Ponto de partida» para cada subtema
- Apresentações PowerPoint® com locução
- Infográficos com análise de obras de arte
- Infográficos
- Animações
- Mapas e rotas interativos **NOVIDADE**
- Mapoteca **NOVIDADE**
- Linhas do tempo com vídeos
- Excertos de filmes
- Guiões de trabalho autónomo (com Kahoots®)
- Compreendo e aplico **NOVIDADE** os conceitos
- Vídeos interativos com fontes e atividades
- Jogos «Quem quer ser historiador?»
- Guiões de exploração de visitas virtuais
- Atividades interativas
- Quizzes e Kahoots®
- Testes interativos

Saiba mais:

